

*"A REPETIÇÃO DRAMÁTICA DOS DESASTRES DECORRENTES DAS CHUVAS É PROVA INQUESTIONÁVEL DO QUANTO AINDA A SITUAÇÃO HABITACIONAL É UM GRANDE DESAFIO AOS MUNICÍPIOS"*

**KEILA TYCIANA PEIXER, PROFESSORA DA FURB E MESTRE EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**UM OLHAR SOBRE O PROGRAMA 'MINHA CASA MINHA VIDA' EM BLUMENAU**

**PÁGINAS 12 E 13**

*"EU ME CONSIDERO UM CIDADÃO MELHOR, MAIS TOLERANTE ÀS DIFERENÇAS. QUANDO EU FIZ A PRIMEIRA VIAGEM ACHAVA QUE SABIA MUITO. QUANTO MAIS VOCÊ ESTUDA VOCÊ VAI TENDO A NOÇÃO DE QUE MENOS SABE"*

**CHARLES ZIMMERMANN, ESTUDANTE DA FURB, VIAJANTE E AUTOR DE QUATRO LIVROS**

**SEM LIMITES PARA DESBRAVAR: VOLTA AO MUNDO COM MOCHILA NAS COSTAS**

**PÁGINAS 8 E 9**

*"O OLHAR DO CUBANO NÃO MENTE, SEJA NO CAMPO OU NA CIDADE, EXPRESSA A DIGNIDADE COM QUE VIVEM. SEUS OLHOS SORRIEM!"*

**JULIANA ADRIANO, SOCIÓLOGA, EDUADORA E FOTÓGRAFA**

**GALERIA - ENSAIO FOTOGRÁFICO: FLAGRANTES DE CUBA**

**PÁGINAS 6 E 7**

FOTO: CHARLES ZIMMERMANN



## UM MUNDO PARA DESBRAVAR

**JARAGUAENSE CHARLES ZIMMERMANN COLECIONA IMAGENS COMO ESTA QUE ILUSTRA A CAPA NOS DEZ ANOS DE VIAGENS DE MOCHILA E BICICLETA POR TODOS OS CONTINENTES. O ESTUDANTE DO MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA FURB GANHOU FAMA NACIONAL E PREPARA O QUARTO LIVRO SOBRE AS ANDANÇAS MUNDO AFORA. PÁGS 8 E 9**



MAGALI MOSER

## UMA ANÁLISE SOBRE A COBERTURA DA MÍDIA NOS DESASTRES EM BLUMENAU

**CONHEÇA A PESQUISA SOBRE O TEMA FEITA NO MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA FURB**  
**PÁGINA 4**

## INCLUSÃO AINDA É DESAFIO EM BLUMENAU

**PROPORCIONAR O BEM ESTAR E ACESSO DOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NAS DIFERENTES ESTRUTURAS DESAFIA A CIDADE EM DIVERSOS SEGMENTOS**  
**PÁGINA 5**

ARQUIVO



# ELEIÇÕES

Essas eleições nacionais deixam uma impressão amarga de que a partir das manifestações de junho de 2013 do qual muitos tentaram “colar” uma explicação razoável dando legitimidade para essa “indignação” com a política. Também pode ser mais generalizada pelo fato de que eleitor está decidindo seu voto em última hora, pois está muito confuso diante da retórica de diversos discursos ou de nenhum.

A CNN apresentou matéria que circulou pelo mundo mostrando cenas da propaganda eleitoral brasileira com imagens de palhaços fantasiados, super-homens, pseudo- clones de Barack Obama, Osama Bin Laden e até Jesus Cristo. É um verdadeiro teatro de horrores de candidatos que inclui também participantes do BBB que cada vez mais disputam cargos do legislativo. Há muita indiferença popular aos candidatos durante a campanha e isso acontece até o final dos debates na televisão que pelo seu formato também não atrai a atenção da maioria dos eleitores. Mas há mais coisas

acontecendo nesse pano de fundo, nas bases de cada Estado, nas bancadas com diferentes desempenhos. Políticos decadentes em cada estado começam a ser vencidos até por artistas de diferentes mídias, da música ao esporte, que alcançam maior popularidade do que os tradicionais políticos postulantes.

Foi grande a quantidade de eleitores que na véspera dessa eleição não sabia em quem votar, tampouco se informou a respeito. Acaba assim sendo influenciado de última hora pelos ami-

gos ou parentes que preparam a tradicional “colinha” e assim o eleitor (in)consciente vai à urna motivado por frases feitas como: “esse é o menos pior” (sic), “é tudo a mesma coisa”, “esse rouba menos mas faz alguma coisa”.

Sinceramente não há reforma política que dê conta dessa situação. Esse comportamento nada mais é do que o reflexo da pouca educação e da formação política dos eleitores e a qualidade dos candidatos são a expressão desse quadro mais generalizado.

Há muitos candidatos? Há pouco tempo de televisão ou espaço de divulgação? Financiamento público de campanha resolveria? O fim do voto obrigatório evitaria o voto menos consciente? Não há respostas claras para essa questão. Ao que parece não estamos evoluindo tanto quanto alguns querem fazer pensar. Há uma carapaça ainda conceitual que separa o eleitor de seus candidatos.



**É um verdadeiro teatro de horrores de candidatos que inclui também participantes do BBB cada vez mais presentes nas disputas por cargos do Legislativo**

**Expressão Universitária**  
Ano 4 - Número 48 - Setembro/2014  
www.sinsepes.org.br

Uma publicação do Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

**“A LIÇÃO DE CAMUS PARA O CONFLITUOSO HOJEM MODERNO TALVEZ ENTÃO RESIDA EM DESCONSTRUIR SUA PRIORIDADE. AS DICOTOMIAS QUE PERMEIAM SUA VIDA, SUAS LIMITAÇÕES, A NECESSIDADE DE SE VIVER O PRESENTE.”**  
FABRÍCIO ALEX BITTENCOURT, ESTUDANTE DE FILOSOFIA  
MAIS QUE ASSORDO  
PÁGINA 4

**“A POLÍTICA SEM O TACITUR, POR SE QUALQUER NÍVEL PROFISSIONAL, QUANTO À ENTREVISTA DE JOÃO BELL, TEM O MESMO ACESSO E O MESMO CENÁRIO DE DESVALORIZAÇÃO DO ARTISTA?”**  
JOÃO NATEL, BATEUR E LÍDER DA ÚNICA CHAPA PESQUISA PARA ELEIÇÃO DA FURB  
EM CHAPA ÚNICA OS CANDIDATOS NATEL E DUO FALAM SOBRE A PRÓXIMA GESTÃO  
PÁGINA 9

**“SE PENSARMOS NA PROFISSIONALIZAÇÃO DESSES ARTISTAS, ESSE EVENTO EM NADA CONTRIBUI PARA TANTO.”**  
PITA BELL, DOCENTE DO CURSO DE TEATRO DA FURB E COORDENADORA DO FITUB  
UMA REFLEXÃO SOBRE O COLMEIA NO CENÁRIO BLUMENAUENSE  
PÁGINAS 8, 9, 10 E 11

**POR UM TEATRO MAIS DEMOCRÁTICO E PLURAL**

EVENTOS COMO O COLMEIA, QUE CONTOU ESTE ANO COM O APOIO DA FURB, DESPERTAM POTENCIALIDADES DO ESPAÇO MAIS NOBRE PARA A ARTE E A CULTURA LOCAL. NO ENTANTO, APRESENTAÇÕES GRATUITAS NO TEATRO CARLOS GOMES LEVANTAM QUESTIONAMENTOS SOBRE A POSSÍVEL DESVALORIZAÇÃO DO ARTISTA LOCAL. PÁGS 8 E 9

**PELA PRIMEIRA VEZ, ELEIÇÃO PARA REITORIA TEM CHAPA ÚNICA: NATEL FALA DE PRIORIDADES**  
EM ENTREVISTA EXCLUSIVA AO EXPRESSÃO UNIVERSITÁRIA, O REITOR JOÃO NATEL, CANDIDATO À RELEIÇÃO, EXPÕE SEUS PLANOS  
PÁGINAS 2, 6 E 7

**OS DEZ ANOS DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ**  
OS PROFESSORES LAURO SACCA E LUCIA SEVEGNANI AVALIAM AS CONQUISTAS E DESAFIOS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE 57 MIL HECTARES DE EXTENSÃO  
PÁGINAS 12 E 13

**“AGRADEÇO A UNIVERSIDADE, EM ESPECIAL AO EXPRESSÃO UNIVERSITÁRIA PELO ESPAÇO REFLEXIVO. ACREDITO QUE PENSAR SOBRE MERCADO CULTURAL, ACESSO, FRUIÇÃO, APOIO A PRODUÇÃO, VALORIZAÇÃO DO SETOR SÃO TEMAS RECORRENTES PARA QUE POSSAMOS CRES-CER. FICA O CONVITE PARA QUE O EXPRESSÃO INTEGRE O COLMEIA, QUEM SABE NORTEANDO UMA DISCUSSÃO DURANTE A PRÓXIMA EDIÇÃO, OU COM A PROPOSTA QUE DECIDIREM REALIZAR, SERÁ UM PRAZER TÊ-LOS CONOSCO DURANTE O PROCESSO, E ASSIM COMPRE-ENDER A DINÂMICA DESTA PROPOSTA INTEGRANDO-A. MAS LEMBRO QUE NÃO TEM CACHÊ, POIS SE TRATA DE UMA PROPOSTA COLABORATIVA, ONDE OS ARTISTAS ALÉM DE ESTAREM NO PALCO, PARTILHAM TODAS AS DECISÕES DO MOVIMENTO, ASSINANDO SUA OBRA E A REALIZAÇÃO DO ACONTECIMENTO. ESPERAMOS TODOS VOCÊS, À FINAL O COLMEIA SOMOS NÓS, BASTA CHE-GAR.”**

*RODRIGO DAL MOLIN, Coordenador Cultural do Teatro Carlos Gomes*

**“NÃO HÁ VENTOS DE MUDANÇA, HÁ APENAS MAIS DO MESMO. E UMA CRESCENTE GUINADA CONSERVADORA. O GIGANTE É UM BOBÃO QUE CONTINUA DORMINDO. SANTA CATARINA ELEGEU UM GOVERNADOR QUE SE NEGA A PAGAR QUE NÃO PAGA O PISO DO MAGISTÉ- RIO, UM SENADOR QUE PAGOU 40 MILHÕES POR UMA ÁRVORE DE NATAL E DEU 132 MIL PARA DEPUTADO FE- DERAL PARA O PREFEITO TAPETE NEGRO.”**

*Josué de Souza - Cientista Social e professor da FURB*

**“TEMOS MUITO A CONHECER, ATU-ALIZAR E INTEIRAR-SE DA FURB E DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS, OPINIÕES, ARTIGOS E PROJETOS. O EXPRESSÃO UNIVERSITÁRIA CONTRIBUI MUITO PARA ISSO. PARABÉNS A TODA A EQUIPE PELO BELO TRABALHO!”**

*TITE ZORZI, professor universitário - SP*

**PARTICIPE DO EXPRESSÃO!** Envie textos, opiniões, fotografias, charges... Entre em contato pelo email ou nos telefones abaixo!

**DIRETORIA SINSEPEs | 2011/2014**

**Presidente:** Ralf Marcos Ehmke (CCSA); **Vice-presidente:** Luiz Donizete Mafra (DAC), **Secretária geral:** Laurete Maria Ebel Coletti (CCS), **1ª Secretária:** Marian Natalie Meisen (Instituto FURB), **Tesoureiro:** Valcir de Amorim (DAF), **1º Tesoureiro:** Leandro Junkes (Biotério Central), **Diretor de Imprensa e Comunicação:** Carlos Alberto Silva da Silva (CCHC), **Diretora de Assuntos Jurídicos:** Ivone Fernandes Morcilo Lixa (CCJ), **Diretora de Formação e Relação Sindical:** Nevoní Goretti Damo (CCS), **Diretor de Cultura:** Nazareno Schmoeller

**CONSELHO FISCAL**  
**Efetivos:** Edegar Valério Mafra (NRTV), Selésio Rodrigues (DAC)  
**Suplentes:** Jorge Gustavo Barbosa de Oliveira (CCHC)

**Projeto gráfico:** Ana Lucia Dal Pizzol  
**Tiragem:** 3.000 cópias. **Gráfica:** Graf Norte S/A (Apuarana, PR)  
*As matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores.*



**Contato**

**Expressão Universitária** é uma publicação do SINSEPEs (Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau)

**Endereço:** Campus I da FURB - Rua Antônio da Veiga, 140 - Victor Konder - Blumenau - SC - CEP 89012-900

**Telefone:** 47 3321-0400 | 47 3340-1477

**E-mail:** sinsepes@sinsepes.org.br

**Página:** www.sinsepes.org.br



# INTERNAS

## A NOVELA CONTINUA - AVALIAÇÃO DO SERVIDOR

Em sessão do CONSUNI em 25 de setembro, o SINSEPES fez o relato do pedido de vistas do processo n. 35/2013, que trata da resolução interna que regulamenta a avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos e sua progressão funcional. O processo foi apresentado pela primeira vez ano passado após ser retirado da pauta em 2011. Depois do trabalho da comissão interna especialmente nomeada para esse fim, as discussões sempre encontram pontos de modificação. O impasse dessa vez é de como seriam tratados os casos de servidores afastados de sua função original cumprindo mandato classista ou à disposição nas outras esferas do governo municipal, estadual ou federal. A LC 660 que no artigo 159 (aplicável à FURB) considera as diversas situações de afastamento considerados como de exercício efetivo. A legislação municipal que trata da avaliação dos servidores da prefeitura de suas autarquias e fundações excluiu da progressão automática os casos de afastamento para desempenho de mandato eletivo Federal, Estadual ou Municipal e licença para atividade política, mas incluiu o afastamento para mandato classista e os afastamentos para cargos em comissão e cessão de servidores para outros órgãos no âmbito da Prefeitura. Diante das novas dúvidas, a reitoria pediu vistas do processo para nova submissão à Procuradoria da FURB do texto apresentado pelo SINSEPES. Apesar desse atraso a discussão tem o lado positivo de tratar de vários pontos polêmicos.

## V CONGRESSO DO SINSEPES

O SINSEPES realizou o V CONGRESSO no dia 03 de outubro. A programação incluiu a apresentação do tema "Assédio no ambiente de trabalho", palestra proferida pelo Prof. Dr. Nelson Leiria, também Juiz no Tribunal Regional do Trabalho – 12ª. Região. O assunto costuma ser muitas vezes interpretado de forma errônea e a discussão delimitou as situações do que é ou não assédio e as consequências jurídicas e sociais para a saúde do trabalhador dos casos graves em que essa prática é levada ao seu extremo. No Congresso também foram debatidos o sindicalismo internacional e suas características em diversos países perante as mudanças nas relações do trabalho, transformações na matriz industrial e de serviços e crises econômicas recentes. O debate sobre a situação atual da categoria também foi tema no período da tarde e o um grupo de trabalho apresentou mudanças no estatuto do SINSEPES que serão apresentadas em Assembléia especialmente convocada para esse fim.

## CHAPA 2 VENCE ELEIÇÃO NA ASEF, COM 179 VOTOS

Leide Regina de Liz e Sérgio de Souza, da chapa 2 - Mais ASEF, venceram a eleição para a nova diretoria da Associação dos Servidores da FURB (ASEF), na disputa em 26 de setembro, com 179 votos, contra 77 votos atribuídos à chapa 1 – Nova Geração. A ASEF completou 30 anos no último dia 13 de Junho. Veja a entrevista do Expressão Universitária com a nova presidente da entidade:

**Expressão Universitária - Um dos compromissos assumidos durante a campanha foi a retomada da realização de assembleias. De que maneira e por que se pretende realizá-las com mais frequência?**

**Leide Regina de Liz** - Os associados devem ser mobilizados para participarem ativamente das decisões da Associação, principalmente aquelas que demandarem investimentos e/ou mudanças, como revisão do estatuto e obras. Outra questão a ser considerada é de que os Conselhos são eleitos para um mandato de dois anos, prazo bastante curto para algumas realizações. Precisamos planejar a Associação a longo prazo e prevenir que não se jogue fora trabalhos importantes. A Assembleia é vital neste ponto. Acreditamos que os associados queiram ser envolvidos nestas decisões. Sabemos que assembleias não são muito frequentadas, porém estamos dispostos a tentar.

**E.U. - Num momento em que os movimentos de coletividade parecem esvaziados diante da predominância da cultura do individualismo, como a ASEF vai buscar promover a participação?**

**Leide** - No período de campanha, nas visitas que fizemos aos setores, as reclamações eram de abandono, ouvimos muitas pessoas falando que são procuradas somente no momento da votação, que não ficam sabendo das atividades, do que a Associação promove. Nossa intenção é estreitar os canais de comunicação e nos aproximarmos ao máximo do nosso associado, principalmente do contato direto, pessoal mesmo.

**E.U. - Qual é o principal desafio da FURB, na avaliação da ASEF?**

**Leide** - Acredito que o grande desafio da FURB seja mesmo o de manter-se equilibrada economicamente com todos os saltos que precisa dar em termos de investimentos tanto em estruturas e equipamentos, quanto investir nas pessoas que aqui trabalham.

**E.U. - A reforma da sede própria da ASEF é um dos objetivos da nova gestão. Alguns servidores defendem a busca por uma sede própria fora dos campi da universidade. Qual a posição da nova diretoria a respeito?**

**Leide** - Ouvimos sim, durante a campanha, questionamentos a respeito. Preferimos deixá-la fora das propostas por termos prioridades urgentes e por entender que esta discussão terá que ser feita a partir de uma série de dados a serem levantados e que possa sustentar a defesa da construção de uma sede própria em outro lugar. Como exemplo de assuntos a serem discutidos podemos citar: as condições em que se encontram sedes próprias de outras Associações, negociação com a FURB (nossa sede está em área da FURB) mas foi construída pelas Associações; e a arrecadações, que no momento é bastante baixa para um investimento desta envergadura.

## JOÃO NATEL REELEITO REITOR COM 99,19% DOS VOTOS VÁLIDOS

O atual reitor da FURB, João Natel, foi reeleito para mais quatro anos de mandato à frente da universidade. A eleição ocorreu em 24 de setembro. Do total de votos válidos, Natel recebeu 1.677. Dez eleitores votaram em branco e 189 anularam o voto. Esta foi a primeira vez na história da FURB, desde a criação das eleições diretas em 1986, que apenas uma chapa concorre à reitoria da instituição. Apenas 1.876 dos 12.715 eleitores aptos a votar, compareceram às urnas. O médico João Natel assume o segundo mandato em 31 de janeiro de 2015, junto com o vice Udo Schroeder. Eles vão ficar no cargo até 2018. Na eleição, em 2010, três chapas concorreram ao pleito. Com 52% dos votos, o candidato da Chapa 3 ficou com a maioria do eleitorado. Valmor Schiochet, da Chapa 2, terminou com 46,14% dos votos. Na foto, um flagrante de Natel no resultado do pleito em 2010 (por Rafaela Martins)

### CONFIRA OS NÚMEROS DA ELEIÇÃO NA FURB

Total de eleitores que foram as urnas - 1.876 – 14,75% do total do eleitorado  
Votos Chapa 1 – 1.677 – 99,19%  
Votos Brancos – 10  
Votos Nulos – 189



# MÍDIA, DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS E AS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

POR MOISÉS CARDOSO

MAGALI MOSER

Mestre em Desenvolvimento Regional pela FURB; especialista em Novas Mídias; Jornalista; Publicitário e Professor  
beiocardoso@gmail.com

**O** avanço tecnológico e econômico do Vale do Itajaí interfere na natureza, na população e seu padrão de vida, reflexo da intensa modificação social, econômica e política que o Brasil vivencia hoje. Um jovem da periferia navega pela internet tanto ou mais que um senhor de meia idade, morador de um sofisticado condomínio em um bairro nobre.

Embora convivamos em um mundo cada vez mais conectado, seja por cabos de rede ou pelo sinal de 3G ou 4G, a deficiência de planejamento urbano e a ocupação de áreas inapropriadas prosseguem em Blumenau

e região, já que o município está inserido em um vale e não encontra alternativas de se desenvolver geograficamente. Entretanto, não há como deixar de adotar

responsabilidades específicas – de governantes, empresários e habitantes – com a justificativa das limitações impostas pela natureza.

Dos inúmeros desastres climáticos ocorridos, este artigo se refere às cheias de 2011. Esta enchente não foi a maior nem a menor; os níveis das águas não estavam em questão, mas sim a mudança nas tecnologias e na evolução do processo de comunicação desencadeado durante a cobertura do evento.

Foi implementada, pela primeira vez, uma tecnologia diferenciada de comunicação. O advento das redes sociais virtuais, em especial o Twitter, que passou a ser usado por grande parte da população, por veículos de comunicação e demais entidades e autarquias. Registre-se o fato de ser um procedimento comunicacional totalmente novo e

distinto dos até então visualizados em todas as edições anteriores de catástrofes na região. Essa assertiva se respalda na reflexão teórica desenvolvida, com a orientação dos autores pesquisados e de todos os elementos para trabalhar essa problemática, reunidos na dissertação de mestrado do PPGDR: “Mídia, desastres socioambientais e suas implicações para o desenvolvimento regional. Estudo de caso da enchente de 2011 no Vale do Itajaí a partir da cobertura realizada pelo Jornal de Santa Catarina no Twitter”.

Desenvolveu-se então um construto para identificar o papel da mídia na constituição da notícia e sua percepção pública dos riscos associados aos desastres naturais. Ele mostrou que as informações protagonizaram vários momentos de transição, quando diferentes assuntos eram pautados à medida que o nível das águas subia e alagava a região.

Diferentes processos de triagem foram operacionalizados para “filtrar” os dados. Inicialmente, utilizou-se uma macroamostragem composta por 743 tweets publicados pelo “Santa” em seu perfil no Twitter, entre os dias 6 e 15 de setembro. Mas, como este período contemplava muitas informações que não eram pertinentes à investigação, foi necessário analisar cada uma das postagens com vistas a eliminar o material que não pertencia ao veículo objeto da pesquisa, caracterizado como “RTs”, e também todo conteúdo que não se referia à enchente. Esses primeiros filtros permitiram reunir 531 tweets, os quais seriam trabalhados individualmente para responder às diferentes questões propostas.

O Santa realizou a cobertura da enchente, dentro de um conjunto de normativas que talvez nem o próprio jornal tenha conhecimento dos procedimentos, já que se desencadaram de forma quase automática. No calor dos relatos feitos no decorrer desta investigação, a dinâmica dos fatos não poderia ser diferente. A mídia tem, sobretudo, uma preocupação com a atualidade das informações, veiculadas especialmente por esses tipos de suporte imediatos como o Twitter e o Facebook, em que a instantaneidade dos fatos é mais acentuada do que na mídia impressa tradicional, reportada somente no dia seguinte.

Se questionarmos sobre o que todo esse conjunto de informação pode sinalizar para o desenvolvimento regional, a resposta vai

apontar para a afirmação de que, no momento em que foi realizada a pesquisa e apurados os fatos, seria impossível o “Santa” fazer a mesma cobertura jornalística de maneira diferente.

A cobertura diferente que poderia ser desenvolvida pelo “Santa” remete a outro questionamento: que impacto essa cobertura jornalística pode ter para a percepção do leitor? Eventualmente, poderia acentuar uma visão de que o evento enchente está ligado apenas a um pequeno conjunto de fatos: uma precipitação volumosa e uma elevação dos níveis dos rios que, por sua vez, atingem a população, valendo lembrar que as famílias de baixa renda sentem mais os impactos de uma enchente porque estão na “linha de frente” da tragédia. Na realidade, é o modelo de desenvolvimento que contribui para que o evento tenha essa dimensão, em especial devido a desmatamentos, ocupações irregulares do solo, construções próximas a encostas, residências na beira de córregos e todas as demais questões evidenciadas neste trabalho.

Quando o jornal não mostra que esse modelo de desenvolvimento contribui para um ciclo de continuidade, o leitor não consegue perceber-se dentro desse contexto como o principal elemento responsável por tal resultado. Ressalta-se, sobre a atribuição de culpa sobre o munícipe pagador de impostos que, em rigor, ninguém reside em uma situação precária, na encosta de um barranco ou na beira de um ribeirão por iniciativa própria.

Ainda assim, o cidadão não consegue observar, por exemplo, que o poder público não tem uma política habitacional, de ocupação adequada do solo mais adequada ou mesmo um modelo que privilegie determinados elementos da urbanização que mitigariam estragos provocados por essa conjunção de fatores.

Acredita-se que a cobertura do desastre socioambiental de 2011 pelo Twitter do “Santa”, deu maior ênfase aos aspectos relacionados aos acontecimentos factuais e às causas naturais do desastre e menos ao âmbito relacional e contextual da catástrofe, influencia a análise crítica acerca de referidos acontecimentos. Logo, em última análise, a cobertura da mídia nas enchentes pode contribuir ou para a solução ou para a perpetuação de fenômenos relacionados ao modelo de desenvolvimento do território, como os desastres socioambientais.

“

**Se questionarmos sobre o que todo esse conjunto de informação pode sinalizar para o desenvolvimento regional, a resposta vai apontar para a afirmação de que, no momento em que foi realizada, a pesquisa e apurados os dados, seria impossível o “Santa” fazer a mesma cobertura jornalística de forma diferente**

# AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA OS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A ausência de preocupação com a inclusão dos portadores de necessidades especiais reflete a falta de estrutura para atender a esta demanda na cidade de Blumenau

POR LUCYMARA VALENTINI BORGES

Assistente social e mestre em Desenvolvimento Regional pela FURB - lucymara@furb.br

O debate das políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência tem ganhado cada vez mais espaço. Tal fato está relacionado a vários fatores, entre estes o crescimento desse segmento da população, gerado em grande parte pelo processo de urbanização e também pela organização dos movimentos de defesa dos direitos da pessoa com deficiência.

Segundo dados do censo demográfico de 2010, no Brasil, 45,6 milhões de pessoas apresentam algum tipo de deficiência, o equivalente a 24% da população. Em Santa Catarina este número é de 1.330.704 (Um milhão, trezentos e trinta mil e setecentos e quatro) pessoas, o que significa 21,30% da população (IBGE, 2010). Blumenau acompanha o cenário nacional e estadual ao registrar o número de 61.170 (sessenta e um mil, cento e setenta) pessoas com deficiência, o equivalente a 19,80% do total populacional (IBGE, 2010). Este contexto tem exigido do Estado, a criação de políticas públicas específicas às pessoas com deficiência.

Importante ressaltar que ao logo da história a conceito de deficiência foi modificado. Do ponto de vista da saúde, a nova classificação das deficiências, divulgada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2001, Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), significou um avanço importante no entendimento da deficiência, tendo em vista que apresenta uma perspectiva de integralidade do sujeito, na medida em que supera o referencial da assistência médica. Vinculou a funcionalidade e incapacidade às potencialidades e dificuldades do próprio sujeito na sua vida cotidiana. “A CIF é baseada [...] numa abordagem biopsicossocial que incorpora os componentes de saúde nos níveis corporais e sociais” (FARIAS; BUCHALLA, 2005, p. 189).

A Organização das Nações Unidas (ONU) também apresentou uma contribuição importante, a partir da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, realizada em 2006, publicando e fortalecendo direitos de cidadania das pessoas com deficiência, incluindo

ma de gestão de saúde pública PRONTO, em desenvolvimento para o município de Blumenau, através de convênio entre Prefeitura e FURB, indagando como pode contribuir com a efetividade e com a constituição de territórios de inclusão, na política pública de saúde de Blumenau/SC, voltada ao cuidado das pessoas com deficiência, a partir dos princípios da universalidade, integralidade e equidade do SUS. Explorou limites e potencialidades a partir dos serviços disponibilizados pelos Ambulatórios Gerais (AGs) do município e a percepção dos gestores desses espaços no que tange ao cuidado das pessoas com deficiência.

A Universalidade na saúde pode ser considerada uma das maiores conquistas da população frente à Constituição Federal de 1988, significou o rompimento da atenção à saúde vinculada à contribuição previdenciária, que garantia o acesso às ações e serviços apenas aos trabalhadores com vínculo formal de trabalho. Conforme o Art. 196 da Constituição Federal, a saúde ficou concebida como “[...] direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. Mais que um direito constitucional, a universalidade deve ser compreendida como um valor a ser renovado, fortalecido e defendido, pois a universalização implica não apenas no acesso universal, mas também na oferta das ações e serviços de saúde.

A integralidade sugere um conjunto de valores e práticas desejáveis ao sistema, que se destinam a associar as ações e serviços de saúde como um direito. Este princípio apresenta vários sentidos. De acordo com Mattos (2001), há três conjuntos de sentidos para a integralidade: 1) como prática da boa medicina; 2) o modo de organizar as práticas e serviços de saúde; 3) às respostas governamentais às políticas específicas ou especiais. A integralidade, portanto, não se caracteriza como um conceito pronto, mas como um valor desejável nas práticas de saúde, pois perpassa pelo conjunto de necessidades de ações e serviços gerados por cada usuário, pela organização dos serviços e práticas de saúde e a definição de políticas governamentais.

O princípio da igualdade está relacionado à equidade. Conceito que em saúde “[...] nos remete à noção de que, [...] todos os indivíduos de uma sociedade devem ter justa oportunidade para desenvolver seu pleno potencial de saúde e, no aspecto prático, ninguém deve estar em desvantagem para alcançar-lo.”

(FAUSTO; LIMA; VIANA, 2003, p. 58). Desse modo, equidade refere-se à redução das diferenças que podem ser evitadas. O entendimento é, portanto, que a equidade possui uma relação com as desigualdades existentes entre as diferentes condições de vida da população, expondo os sujeitos de forma distinta aos determinantes de saúde.

Partiu-se do pressuposto que o sistema PRONTO pode auxiliar na consolidação dos princípios do SUS e com a efetividade da política pública de saúde, pois se caracteriza num instrumento de informações sobre o histórico da saúde dos usuários, numa ferramenta de integração dos serviços e compartilhamento de informações. Estes fatores

apontam para que o sistema PRONTO contribua na constituição territorial da política que o contém, enquanto território de inclusão, tendo em vista as informações estratégicas que carrega tanto para o gestor no processo de tomada de decisão, como na constituição da existência do sujeito da demanda ao tomador de decisão e formulador da política.

Os Ambulatórios Gerais (AGs), universo da pesquisa, são caracterizados segundo o Plano Municipal de Saúde (2009-2013), como unidade de referência em atendimento para as demais unidades de saúde de uma região. Constatou-se que atualmente os AGs não funcionam apenas como unidade de referência, mas também como porta de entrada para o sistema, situação que aponta para problemas na cobertura da saúde da família.

A pesquisa nos remete para a análise que os AGs ainda não se constituem em territórios inclusivos, pois as ações e serviços de saúde atendem parcialmente as necessidades das pessoas com deficiência e o seu cotidiano não está sendo organizado a partir dessa realidade. Há incertezas que ainda permeiam o processo de construção destes territórios como inclusivos, pois a Política Nacional de Saúde e o Plano Viver sem Limites, a partir do eixo da saúde, que conduz a articulação dos serviços, não entrou no debate e na prática cotidiana dos AGs. Neste sentido, a territorialidade expressa através da apropriação simbólica do vivido nos espaços dos AGs não é de inclusão das pessoas com deficiência. A ausência da territorialidade da inclusão está expressa na prática dos profissionais, na organização dos espaços de recepção e atendimento, nos equipamentos inadequados aos cuidados da pessoa com deficiência, e nas ações e serviços disponibilizados a este segmento da população. Ora, se a pessoa com deficiência é um sujeito desconhecido pelos AGs, e na sua grande maioria não atendidos nesse espaço por opção da organização da política, precisando ele se deslocar muitas vezes do seu território, aqui compreendido como área de abrangência dos serviços, é claro que ele não possui um sentimento de territorialidade, pertencimento pelo AG, pois ele não participa das relações lá construídas.

Conclui-se que a saúde no município de Blumenau não está estruturada de forma adequada ao cuidado da pessoa com deficiência, nem se sabe como será efetivada. As demandas de saúde das pessoas com deficiência não são avaliadas pelos gestores da política, tendo em vista que a estrutura da política não consegue nem sequer identifica-las. Portanto arrisca-se a afirmar que a política é pouco efetiva, pois não há absorção da demanda por parte dos formuladores e gestores, refletindo assim no impacto aos usuários. Neste sentido, no que tange ao cuidado da pessoa com deficiência os princípios do SUS estão longe de serem consolidados. O sistema PRONTO apresenta-se como uma possibilidade de chegar a efetividade? Como? Gerando e compartilhando informações aos gestores, profissionais e usuários da política.

Contudo, o PRONTO por si só não implica em efetividade. É preciso que o gestor da política o conceba como ferramenta inclusiva, capaz de alterar os processos de trabalho com vistas à consolidação dos princípios do SUS, facilitando o acesso, modificando a atitude dos profissionais, organizando e superando a fragmentação existente entre os serviços e profissionais e reduzindo as dificuldades que poderiam ser evitadas.

“

**A saúde de Blumenau não está estruturada de forma adequada ao cuidado da pessoa com deficiência, nem se sabe como será efetivada. As demandas de saúde das pessoas com deficiência não são avaliadas pelos gestores da política**



aspectos relacionados à saúde. No Brasil, a Portaria do Ministério da Saúde, MS/GM nº. 1.060 de 2002 caracteriza-se num marco importante, pois instituiu a Política Nacional de Saúde à Pessoa com Deficiência, que se constitui no reconhecimento da necessidade específica desses sujeitos, que vai da prevenção de agravos, à proteção e reabilitação da saúde. Tal política buscou consolidar os princípios do Sistema Único de Saúde, principalmente a universalidade, integralidade e igualdade, tornando assim a política de saúde mais efetiva, na medida em que aproxima as demandas da sociedade aos objetivos declarados e implementados.

Diante deste contexto, a pesquisa problematizou o siste-

## Cuba

“

**Ilha que permeia o imaginário de tantos... Martí, Camilo, Che, Fidel... Revolución! Transformação da organização social, União Soviética, Guerra Fria, carros antigos. Embargo econômico, consumo proibido, país proibido, sequer carimbam seu passaporte. Saúde garantida, educação garantida, seu povo não entende o que é morrer de fome, mas ainda faz falta a soberania alimentar. A arte é acessada, o nível de conhecimento espanta os desavisados. Aos que chegam em Havana, o que mais impacta visualmente são as construções mau conservadas, mas quando se sobe em um ônibus e se paga menos que dez centavos de real, se percebe o que é priorizado. O olhar do cubano não mente, seja no campo ou na cidade, expressa a dignidade com que vivem. Seus olhos sorriem!**

**Juliana Adriano**



Juliana Adriano é educadora, socióloga e fotógrafa. Graduada em Ciências Sociais na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mestre em Sociologia pela mesma universidade, ela cursa especialização em Arte no Campo, numa parceria entre MST, UDESC e INCRA. Entre 2011 e 2012 foi professora na FURB. Sua trajetória é marcada pelo interesse dos temas sociais. Em janeiro deste ano ela esteve em Cuba por 25 dias, quando teve a oportunidade de participar da Brigada Sul Americana de Solidariedade à Cuba.

O Expressão Universitária convidou-a a selecionar algumas fotos de sua passagem por Cuba e escrever sobre esta experiência para esta galeria. É uma forma de compartilhar com os leitores o que Juliana viu e percebeu por lá.



# SEM LIMITES PARA DESBRAVAR: VOLTA AO MUNDO COM MOCHILA NAS COSTAS

Aluno da FURB conta a experiência de viajar de bicicleta ao redor do mundo. Natural de Jaraguá do Sul, Charles Zimmermann coleciona aventuras nos cinco continentes desde que deixou o conforto do lar, em 2004, sem saber qual o próximo ponto de parada. As histórias estão reunidas em quatro livros e milhares de fotografias e memórias.



FOTOS: CHARLES ZIMMERMANN

**POR MAGALI MOSER** *Jornalista - magali.moser@gmail.com*

**Q**uem nunca teve vontade de botar uma mochila nas costas e sair por aí desbravando o mundo? Buscar novas experiências e culturas. Se falta coragem, o exemplo de Charles Zimmermann pode servir de inspiração. Desde que deixou o conforto do lar, em Jaraguá do Sul, em 2004, e abandonou a empresa onde trabalhava há 16 anos para cair na estrada e viver situações imprivísíveis, as aventuras (e desventuras) em roteiros por cada um dos continentes não tiveram limites.

As histórias desse jaraguense aluno do Mestrado em Desenvolvimento Regional na FURB, foram levadas à rede nacional em agosto no programa apresentado por Fernando Gabeira na Globo News. O apresentador foi até Jaraguá do Sul conhecer os motivos que inspiram o aventureiro a sair para pedalar mundo afora.

Formado em Administração e tecnologia em mecânica, Zimmermann, tem alma de menino apesar dos 40 anos. Professor da Universidade Católica de Santa Catarina, filial da PUC do Paraná, na área de Comércio Exterior, ele planeja terminar o mestrado na FURB até junho do ano que vem e se dedicar a outras viagens. Quando completou 30 anos, pegou uma mochila e foi pra Ásia e Oriente Médio. Depois de 16 anos como funcionário da WEG, em Jaraguá do Sul, as experiências na área de Comércio Exterior o despertaram interesse por outros mundos.

“Era uma fase em que a empresa estava se globalizando, saindo do eixo Europa e fortalecendo as relações exteriores. Esta minha ignorância me levou a ler e a conhecer sobre os outros países, seus costumes culturais e valores”, relata.

A primeira viagem durou um ano. Em 2005, ele voltou e escreveu o primeiro livro – Nos confins do Oriente, um diário de viagem, pela editora Design. As vendas surpreende-

ram. Foram mais de 4,5 mil exemplares. Com o dinheiro da venda do primeiro livro, arrecadou verba para uma segunda viagem, para África, onde ficou um ano também. Começou no Egito, no segundo semestre de 2006. Passou pelo Sudão, Eitópia, Quênia, Tanzânia, Gana, Burkina Faso e Mali. A experiência também foi registrada em livro - Estrada para o grande deserto, publicado em 2007 pela mesma editora. A terceira viagem também resultou em livro. Terra Estrangeira foi lançado em 2008 como fruto da experiência que começou na Amazônia, de barco, e se estendeu até a Colômbia. Além dos três livros publicados, Charles prepara o lançamento do quarto. O livro ficará pronto na primeira quinzena de novembro e o primeiro lançamento será na região com pretensão de ser lançado também na Feira do Livro de Porto Alegre. Os três últimos livros são publicados pela Editora Camus, de Curitiba.

“Não me sinto escritor. Livro a gente não escreve pra gente, escreve pros outros, ao contrário de diário. Mas minha motivação é a reação das pessoas. Muitas delas me disseram que o meu livro foi o primeiro que leram”, conta, entusiasmado. Travessia – 747 dias de bicicleta pelo mundo é o título da nova obra. O elemento novo desta quarta experiência é a bicicleta.

“A ideia surgiu vendo os ‘gringos’ fazendo tudo de bike. Coloquei uma bike num avião e parti para Nova Zelândia, em 2010”, relata. Nos dez anos de viagens pelo mundo, Charles esteve em mais de 70 países. 32. “Aprendi a relativizar o outro, o mundo da outra pessoa, talvez este tenha sido o maior aprendi-

dizado”, avalia.

Viajar se tornou um estilo de vida para Charles. “Eu me considero um cidadão melhor, mais tolerante às diferenças. Quando eu fiz a primeira viagem achava que sabia muito. Quanto mais você estuda você vai tendo a noção de que menos sabe. O mesmo vale para a viagem. Você deixa de viajar tanto pela paisagem e passa a viajar mais pelas pessoas, cultura”, conta.

Além do aprendizado, estranhamentos também marcaram a trajetória de Charles e o fizeram entrar em contato com civilizações tão disantes. “O tratamento concedido à mulher na sociedade indiana, por exemplo, onde é possível ver classificados de casamento nos principais jornais do país, é algo que me atraiu muita curiosidade. Além disso, os hábitos de cumprimentos no mundo árabe, onde há uma aproximação maior entre homens, é comum eles andarem de mãos dadas também me causou estranhamento no início. A

**“ Eu me considero um cidadão melhor, mais tolerante às diferenças. Quando eu fiz a primeira viagem, achava que sabia muito. Quanto mais você viaja você vai tendo a noção de que menos sabe. Você deixa de viajar pelas paisagens e passa a viajar pelas pessoas**

mulher na sociedade no mundo muçulmano, a presença da bicicleta na Europa como veículo de transporte, o grau acentuado de violência urbana na América Latina... há muitas peculiaridades para

destacar”, finaliza.



# O ESPELHO

A descoberta da sexualidade na adolescência à luz da experiência do autor no Pibid - Direitos Humanos. As visões pessoais como aluno e professor

*POR LUIZ ALBERTO PEREIRA*

**Parfor- FURB (Artes Visuais) 5ª fase. Pibid - Subprojeto em Direitos Humano- albertopereira2012@bol.com.br**

**A**na Clara está enrolada em uma toalha cor-de-rosa na frente do espelho. Os seus cabelos castanhos e compridos estão molhados e soltos caindo sobre seus ombros brancos.

Ela se aproxima mais do espelho e encara seu próprio rosto e o acha muito redondo. Franze um pouco a testa. Pequenas marcas de espinhas. Apressada, pega um pequeno frasco de base e aplica sobre a testa e bochechas. Demora um pouco até que Ana Clara fique satisfeita com sua própria aparência. Ela então se sente bem consigo mesma outra vez.

- Eu sou tão... bonita. – diz ela rindo para si mesma. Ela ajeita os cabelos para cima, apoiando as mãos sobre sua cabeça, segurando-os entre os dedos pequeninos. Após um longo tempo examinando sua aparência, deixa seus cabelos caírem novamente como uma cascata de águas escuras e límpidas.

Na TV de seu pequeno quarto está passando uma reprise de “A Garota de Rosa-Shocking”. Ana Clara adora filmes antigos. Principalmente os filmes com Molly Ringwald. O filme está no começo. Ana Clara olha para a TV e vê quando a bela

som da música “If you leave”. Ao recordar aquela antiga música, Ana sente como se uma corrente elétrica percorresse todo seu corpo. Livra-se, então, da toalha de banho e fica completamente nua. Sente-se frágil e desprotegida.

Sentada na frente do espelho, Ana Clara toca seus lábios e imagina-se recebendo um beijo apaixonado. Aos 13 anos, ela nunca havia sido beijada. Diferente de suas colegas da escola que, segundo elas próprias, já tinham perdido as contatos de tantos garotos com quem já tinham ficado. Além disso, Ana Clara, até então, nunca se preocupara com rapazes. Na verdade não gostava muito deles. A não ser como amigos.

Apesar de gostar de assistir a filmes românticos, ela não nunca sentira falta de ter alguém junto de si para namorar. Pelo menos não até aquele início de ano. Subitamente uma das canções do filme a fez despertar de seu devaneio.

É de manhã. Ana Clara está sozinha em casa. Pensa em não ir para a escola. Contudo acaba desistindo daquela atraente ideia.

Ana mora apenas com sua mãe que é enfermeira. Naquela hora, sua mãe já está no trabalho. Ela é enfermeira em um hospital público no cen-

e por vezes isso acabe sendo um tanto cansativo. Gosta de dois ou três de seus vários professores, embora a maioria sequer saiba o seu nome.

Ana Clara anda sempre com os meninos. Ela se sente mais à vontade com eles. Sempre fora assim, desde criança. E por conta disso, crescera ouvindo muitas piadinhas e brincadeiras de mal gosto de colegas na escola, de seus familiares e até de vizinhos à respeito de sua sexualidade.

- Essa menina gosta demais de futebol. – disse certa vez sua avó para a mãe de Ana Clara.

- Por que você só brinca com os meninos? – perguntavam as amigas de trabalho de sua mãe.

- Você é “machorra”? – perguntou certa vez um rapaz da escola.

Ana Clara sempre chorava ao ouvir aqueles comentários e, muitas vezes, acabava envolvendo-se em brigas por conta disso. Foram muitas às vezes em que ela fora levada à diretoria da escola devido a confusões.

A mãe de Ana Clara já estava cansada de ser chamada a escola por causa disso. E Ana não suportava mais ouvir os sermões de sua mãe sobre tudo aquilo e principalmente ser exposta diante de seus familiares que não davam a mínima para os seus sentimentos.

Naquela manhã logo após a primeira aula Ana Clara é chamada à secretária. A orientadora pedagógica Alice Spengler quer conversar com ela.

Ana Clara, desconfiada, entra na pequena sala tentando disfarçar seu nervosismo. Afinal, não havia feito nada de errado para ser chamada ali. Pelo menos não que ela se lembrasse naquele momento.

- Sente-se Ana. Quero conversar um pouco com você. – diz Alice tentando inutilmente esboçar um sorriso sincero.

Ana senta-se na cadeira indicada, ficando de frente para a velha orientadora, que a observa por alguns segundos em silêncio.

- Estou preocupada com você Ana Clara.

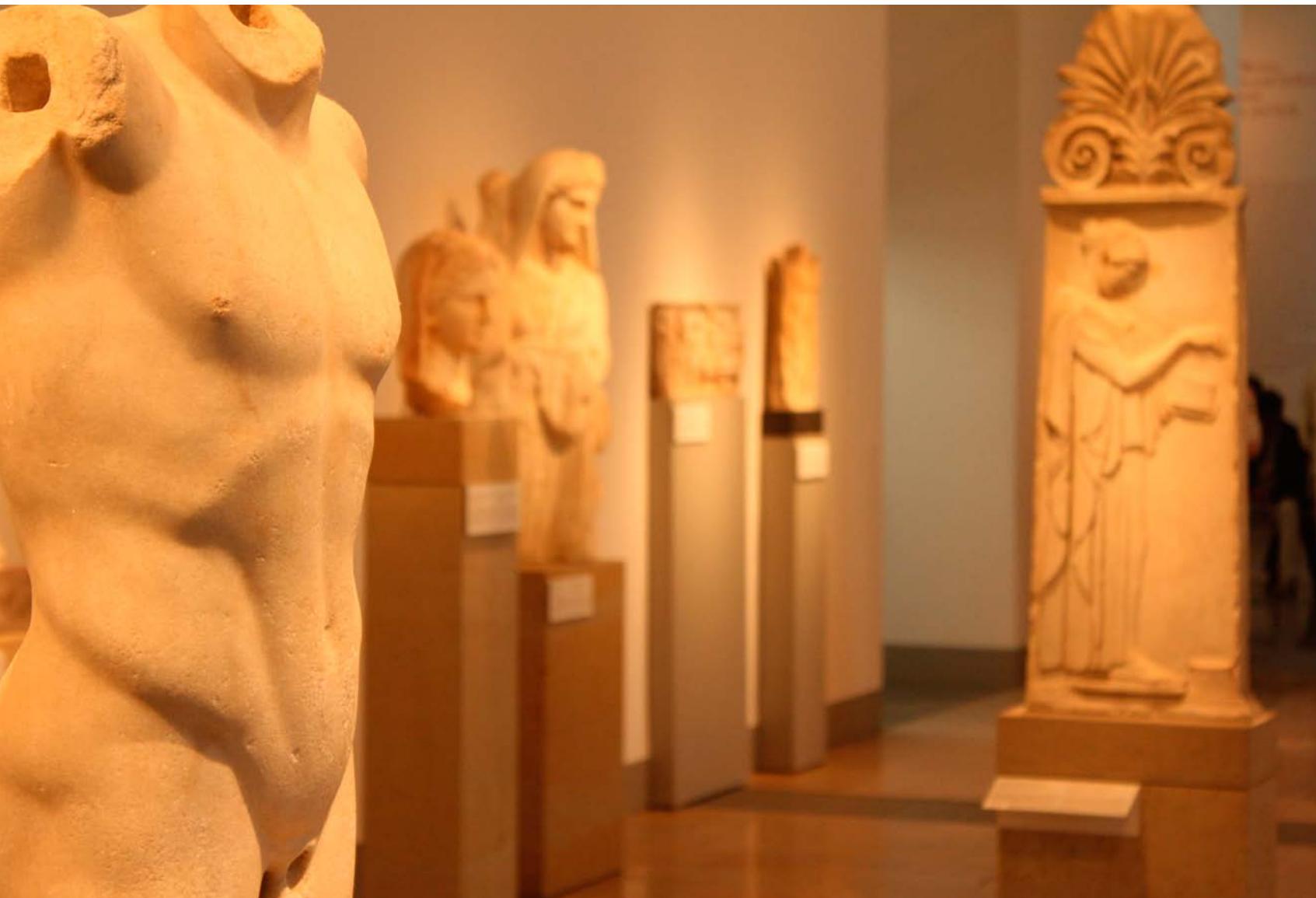
Ana fica surpresa.

- Preocupada comigo? Mas por quê? – pergunta ela intrigada. – Não tenho mais me envolvido em brigas há um bom tempo, estou fazendo meus trabalhos, tenho me comportado. Acho que estou indo muito bem esse ano, não estou?

Alice segura às duas mãos juntas e encostadas na boca como se estivesse orando e mantém os olhos semicerrados por trás dos óculos grudados em Ana Clara. Ela pensa em tudo o que a garota dissera por alguns minutos.

- Sim, realmente eu tenho que concordar com você nesse sentido. – diz Alice ajeitando-se em sua cadeira por trás da mesa entulhada de papéis

As imagens que ilustram o texto são de obras do Museu Ludwig, em Colônia, na Alemanha  
FOTOS: MAGALI MOSER



ruiva passa delicadamente um batom cor-de-rosa nos lábios e depois passa o lápis de maquiagem ao redor de seus brilhantes olhos castanhos. Acha-a linda.

- A pele dela parece ser tão macia... – diz ela pensativa. Ana Clara, após assistir ao filme por mais alguns minutos, volta sua atenção para sua própria imagem refletida no espelho. Toca seu próprio rosto com delicadeza. Fecha os olhos e suspira.

Ana Clara já sabe as frases do filme de cor. Mas não se cansa de assisti-lo. Principalmente as cenas finais em que Andie e Blane se beijam ao

tro da cidade. Ana Clara não conhece seu próprio pai. Ele abandonou sua mãe antes do nascimento de Ana. Mas até ali, vivera muito bem tendo apenas a mãe, uma avó materna que algumas vezes vinha visitá-las. Além delas, é claro, Ana tem também tios, tias e alguns primos que moram no Meio Oeste que as visita com certa frequência. O que não agrada muito a garota.

Com o cabelo amarrado em um rabo-de-cavalo e vestindo um agasalho de tadel preto Ana Clara pega sua mochila e vai para a aula a pé. Mora a poucos metros da escola. Ela gosta de estudar embora estude em uma escola de período integral

e livros pedagógicos. – Mas não é isso o que tem me preocupado Ana. Eu me refiro ao seu jeito de comportar-se e de vestir-se também. Por que é que você não se veste como uma garota da sua idade e prefere andar apenas com os garotos?

Aquela pergunta foi um choque para Ana que sente seu corpo tremer de raiva e constrangimento.

- Por que eu prefiro assim. – responde Ana Clara tentando não demonstrar o quanto se sente coagida.

As duas permanecem em silêncio por alguns instantes. Mas Ana não consegue encará-la por muito tempo. Prefere baixar o olhar e sente raiva de si mesma por isso. Sente-se covarde.

De repente alguém bate à porta. Alice autoriza calmamente que entrem. É Sílvia, uma garota do outro oitavo ano e que Ana conhece apenas de vista. Sílvia é uma garota alta, um pouco gorda e masculinizada que usa cabelos curtos, como os de um garoto. Ana Clara já ouvira várias histórias sobre Sílvia ser lésbica. Embora ninguém tivesse certeza disso, Ana acreditava que aquilo fosse uma verdade.

- Entre Sílvia. – diz Alice. – Feche a porta, por favor.

Assim que Sílvia entra, Alice se levanta e fica ao seu lado. As duas olham para Ana.

- Sílvia, você poderia mostrar para mim e para Ana Clara como uma garota da idade de vocês duas deve caminhar, andar e comportar-se? Você nos faria essa pequena gentileza, por favor?

Ana nunca se sentiu tão envergonhada em toda a sua vida. Como aquela mulher pôde fazer isso com ela? Lágrimas começam a rolar pela sua face assim que Sílvia, concordando com a orientadora, começa a andar pela pequena sala. Sílvia discretamente caminha, move-se e então se senta em um velho sofá duplo de couro preto, cruzando suas pernas e, finalmente descansa as mãos sobre seus joelhos. Uma perfeita dama. Totalmente feminina apesar das roupas unissex. Totalmente diferente da sua maneira real de agir no mundo lá fora. Todos sabiam disso.

- Muito bem Sílvia. – disse Alice batendo palmas. – Você foi perfeita. Sua ajuda foi incrivelmente útil. Agora pode voltar para sua sala querida.

Sílvia olha silenciosa e ironicamente para Ana Clara antes de sair da sala. O que fere ainda mais os sentimentos da outra garota que, com as mãos, tenta esconder, envergonhada, o rosto lavado pelas próprias lágrimas.

- É assim que você deveria se comportar Ana Clara. – diz Alice voltando a sentar-se atrás de sua mesa. – Agora se acalma. Tudo vai ficar bem. Mas terei que encaminhá-la a um psicólogo. Será bom para você, sabia? Sei que você deve estar passando por um momento complicado de sua vida... Essas questões de sexualidade e gênero, realmente são coisas bem delicadas.

Ana Clara não consegue acreditar nas coisas que está ouvindo daquela mulher que sequer a conhecia.

- Um psicólogo virá hoje à tarde para conhecê-la. – Alice continua seu discurso pedagógico. – Mas não se preocupe. Ninguém saberá de nada. Ele ficará em sua sala de aula por uma ou duas aulas apenas. Dirá que está fazendo uma pesquisa sobre o comportamento dos adolescentes. Mas não irá mencionar seu nome.

Ana Clara sai da sala de Alice sem dizer uma palavra sequer. Antes de voltar para sua turma, entra no banheiro das meninas e se tranca em um dos



privativos. Ali ela chora, não conseguindo sentir o chão debaixo de seus pés. O banheiro está imundo, e a parte interna da porta do privativo está repleta de nomes, palavrões e desenhos obscenos. Um ambiente horrível.

De volta à sua sala, os garotos tentam animá-la, fazendo piadas e gracinhas. Mas ela alega estar com dor de cabeça. Então eles a deixam em paz. Ana sente-se triste demais até para conversar com seus amigos naquele momento.

Ao termino da última aula do período da manhã todos vão almoçar. Eles têm uma hora para almoçar e descansar antes das aulas do período da tarde. Ana não consegue comer direito. Ao seu redor, crianças e adolescentes não param de gritar, rir e conversar alto demais para o gosto dela. Então procura um lugar mais tranquilo e solitário para refletir e acalmar-se.

Sentada debaixo da refrescante sombra de uma frondosa árvore próxima ao ginásio da escola, Ana encontra um pouco de silêncio e sossego. Atrás da escola, onde antes fora um grande corredor aberto para a natureza, agora não passa de um depósito imundo para velhas cadeiras, carteiras estragadas e estantes cheias de livros mofados que um dia deveriam ter sido jogados fora e por algum motivo obscuro ainda não o foram.

Dois dos melhores amigos de Ana, de repente, aparecem para conversar. Apesar de estar se sentindo horrível, ela fica contente com a presença deles. Juan é um garoto não muito alto, com cabelos e olhos castanhos. Ele é muito engraçado e vive fazendo brincadeiras para chamar atenção de todos. Carlos, o outro garoto, é mais sério, embora seja bem humorado e inteligente. Carlos tem o cabelo castanho-claro, um pouco fora de corte, um pouco de barba e seus olhos são escuros e sonhadores.

Carlos está usando uma camiseta de flanela xadrez azul com branco. Novinha. Não era o tipo de roupa que ele costuma usar na escola. Juan diz a Ana que Carlos comprara aquela camiseta para impressionar uma garota da sala deles chamada Eduarda. Mas que a garota sequer o percebera. Carlos fica zangado com Juan por ter contado aquilo para Ana. Mas depois fazem as pazes outra vez. Eles são muito amigos para brigarem por qualquer coisa.

Enquanto Juan conta suas histórias e fala besteiras para fazê-los rir, Ana fica olhando para Carlos sentado ao seu lado com sua camiseta nova. O garoto está calado, com os pensamentos distantes, fingindo rir e prestar atenção às piadas do amigo. Ela o acha lindo com aquela camiseta.

Na verdade Ana Clara há meses está apaixonada em segredo por Carlos. Mas sabia que ele andara de rolo com uma garota da escola chamada Rafaela. E para piorar a situação, pelo que Juan dissera, e Carlos não negara, ele estava apaixonado pela tal Eduarda. Que, aliás, tem um namorado que se acha o máximo.

Ana Clara olha para Carlos e fica imaginando como seria ser envolvida por aqueles braços jovens e fortes. Como gostaria de ser beijada por aqueles lábios silenciosos e sorridentes. Ela adora o corpo dele. Já o havia visto sem camisa uma vez. Fora na semana passada, quando ele trabalhara na escola junto com os outros garotos, carregando um carrinho de mão no “projeto” de revitalização do pátio da escola.

- Eu tô numa pior por causa da Eduarda. – diz Carlos de repente, balançando a cabeça parecendo inconsolável.

Os três então ficam em silêncio por alguns minutos. Até que finalmente o sinal toca outra vez. Ana sente vontade de chorar. Mas não pode. Ela tem uma tarde inteira pela frente para suportar.

- Pelo menos tenho o Carlos por perto. – pensa Ana Clara ao voltar para a sala de aula. - Mesmo que ele não esteja pensando em mim.

À tarde o tal psicólogo aparece na escola. Ele age exatamente como a orientadora havia dito para Ana Clara que ele agiria. Durante o lanche da tarde, Ana é chamada a sala de Clarice outra vez, e ali responde a algumas perguntas do psicólogo. Ele é tremendamente gentil com Ana e tem um ar bem amigável. O que tranquiliza um pouco o coração da garota. Segundo ele, Ana terá que visitá-lo em seu consultório no centro da cidade por alguns dias para conversarem melhor.

Naque-la noite, então, Ana Clara, sozinha, procura em seu guarda-roupa algumas peças que sejam mais femininas. Após o banho, experimenta algumas roupas diferentes, passa um pouco de maquiagem e olha-se por algum tempo no espelho de seu quarto. Gosta do que vê. Não se acha tão sem graça como de costume.

Na internet, mais tarde, Ana dá uma espiada no perfil do facebook de Carlos. Há uma foto dele usando a nova camiseta xadrez de flanela azul com branco. Ela toca a tela do monitor e imagina-se podendo tocar o rosto real do garoto.

- Como seria bom poder te sentir de verdade. – diz ela fechando os olhos enquanto um sorriso brota no canto de seus lábios pintados com batom cor-de-rosa.

**“ Ana Clara olha para Carlos e fica imaginando como seria ser envolvida por aqueles braços jovens e fortes. Como gostaria de ser beijada por aqueles lábios silenciosos e sorridentes. Ela adora o corpo dele.**



FOTOS: KARLA PEIXER

# UM OLHAR SOBRE O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA EM BLUMENAU

Análise propõe adequação dos projetos às características das famílias atingidas pelo desastre de 2008.

*POR KEILA TYCIANA PEIXER*

**Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da FURB, mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - keilapeixer@hotmail.com**

**A** catástrofe que atingiu Blumenau em 2008, resultou entre outros prejuízos, milhares de famílias desabrigadas e desalojadas. Por conta desta circunstância o poder público municipal adquiriu terrenos com recursos doados pela população brasileira para a construção de moradias financiadas pelo Programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV. Desde então, um significativo número de famílias reside em conjuntos habitacionais localizados em diferentes bairros da cidade.

O modelo de Habitação Social implantado em Blumenau, caracterizado pela concentração populacional em conjuntos multifamiliares, já foi duramente criticado no passado. Entre as críticas, destacam-se a precária inserção urbana, a monotonia da paisagem criada e baixa qualidade dos projetos urbanísticos e arquitetônicos; falta de participação dos futuros usuários nas fases de projeto e marginalização persistente da parcela atendida da população, em geral instalada na periferia, distante dos serviços

públicos e de outras conveniências urbanas.

A I é m disso, a condição de habitabilidade e uso desses empreendimentos têm sido sistematicamente prejudicada pela estratégia equivocada de construir rapidamente uma grande quantidade de unidades com recursos financeiros, humanos e materiais limitados, provendo habitações de má qualidade construtiva e funcional, impactando diretamente no cotidiano dos moradores, repercutindo na qualidade de vida des-

sas famílias.

Diante deste contexto surgem algumas questões importantes para a percepção da dimensão de seu impacto na vida das famílias atendidas: As moradias garantiram a continuidade das condições normais de vida dessas famílias? De que forma os espaços internos das novas moradias interferiram no cotidiano dos moradores?

Tais preocupações induziram o desenvolvimento da dissertação de mestrado "Programa Minha Casa Minha Vida: adequação dos projetos às características das famílias moradoras. O caso de Blumenau/SC e a resposta ao desastre de 2008", orientada pela Profa. Dra. Carolina Palermo e defendida em maio deste ano no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PósARQ) da Universidade Federal de Santa Catarina.

**“ O modelo de Habitação Social implantado em Blumenau, caracterizado pela concentração populacional em conjuntos multifamiliares, já foi duramente criticado. Entre as críticas, destacam-se aquelas relacionadas à precária inserção urbana**



A pesquisa tratou da avaliação em fase de uso de empreendimentos financiado pelo PMCMV em Blumenau, contrapondo as características arquitetônicas oferecidas à forma como as famílias utilizaram os espaços. A partir da caracterização dos usos e identificação dos impactos que o edifício impôs às ações cotidianas, percebidos ou não pelos moradores, foi possível pôr em destaque eventuais equívocos dos projetos, auxiliando no necessário repensar da Habitação de Interesse Social para a região.

Em dois anos de investigação foram visitadas 41 unidades habitacionais, localizadas nos Residenciais Parque da Lagoa e Parque Paraíso, com o objetivo de traçar o perfil dos moradores e identificar a diversidade e as peculiaridades dos grupos residentes, com destaque para as diferentes formas de adequação introduzidas nos espaços internos padronizados do conjunto cozinha/refeições/lavanderia e dos dormitórios. Os projetos foram avaliados sob os aspectos da funcionalidade e capacidade espacial dos cômodos atenderem às necessidades domésticas inerentes aos grupos familiares, evidenciando o grau de comprometimento nas atividades.

Mesmo considerando o curto tempo de uso das unidades, 21 meses à época das visitas, foram constatadas patologias graves e recorrentes nas instalações elétricas e hidráulicas. Além disto, verificou-se uma incompatibilidade dimensional e formal entre a oferta de espaços e as demandas de uso reveladas. Nas unidades pesquisadas, grave apinhamento de móveis e equipamentos verificado nos espaços indica um grande distanciamento entre o leiaute proposto pela construtora e a realidade encontrada nas visitas.

As análises apontam que o projeto foi

dimensionado unicamente para atender a um mínimo irreal, definido pelo programa nacional, sem mais uma vez considerar aspectos contextuais de uso, cultura doméstica e modo de vida. Deste modo, um melhor desempenho funcional da unidade seria alcançado somente e exclusivamente se o usuário abrisse mão de seu próprio modo de vida, assumindo igualmente um dito padrão nacional, que não dá resposta às diferentes formas de morar existentes na realidade brasileira.

As entrevistas com os moradores evidenciaram também forte desconhecimento entre o poder público e a população atingida, expresso no fato de desde a aquisição do terreno até a entrega das chaves não ter havido qualquer tentativa de aproximação entre os representantes dos atingidos e o poder público, que desconsiderou o local de residência anterior e as condições de vizinhança no momento de distribuição das novas unidades. Tal realidade dificultou grandemente a condição de retomada da vida diária de famílias que chegaram a ficar 3 anos em abrigos provisórios desde a catástrofe.

Todos estes aspectos repercutiram na qualidade de uso das unidades e no bem-estar dos usuários e confirmam a ausência de preocupação com a forma como essas famílias poderiam ou não recuperar suas vidas através deste programa de

governo. Se o usuário não se adequa ao espaço da moradia, há um sentimento generalizado de insatisfação e o repasse do imóvel é inevitável, emergindo problemas muitas vezes mais graves e mais onerosos, como o retorno às condições precárias de outrora, dificultando assim o crescimento social das famílias, objetivo final de qualquer programa público responsável e preocupado com o bem-estar da população, principalmente aquela de estratos de renda mais reduzidos.

A repetição dramática dos desastres decorrentes das chuvas é prova inquestionável do quanto ainda a situação habitacional é um grande desafio aos municípios. Acredita-se que a solução para esta questão envolve, de um lado, políticas públicas que transcendam gestões de governo, que se antecipem às demandas,

que, no caso de Blumenau, são mais do que previsíveis devido a vulnerabilidade natural do território a desastres. Envolve igualmente a busca por projetos habitacionais que atendam aos atributos de qualidade funcional, dimensional e ambiental fartamente apresentados por especialistas da área, porém não suficientemente considerados pelos órgãos de governo que promovem a política habitacional brasileira.

“

**A repetição dramática dos desastres decorrentes das chuvas é prova inquestionável do quanto ainda a situação habitacional é um grande desafio aos municípios. Acredita-se que a solução para esta questão, envolve, de um lado, políticas públicas**



# CURTAS

## CINE SESC EXIBE CLÁSSICOS DO CINEMA MUNDIAL NA FURB

A comunidade acadêmica e externa da FURB tem um apelo a mais para contemplar a sétima arte. Todas as quartas-feiras a universidade em parceria com o SESC promove sessões gratuitas de clássicos da história do cinema mundial. As exhibições do Cine Sesc acontecem em duas sessões, as 12h30 e as 19h, no Auditório do Bloco J, no Campus 1 da FURB. A entrada é gratuita. Confira a programação para o mês de outubro e programe-se!

Dia 8  
O CÉU sobre os ombros. Direção de Sérgio Borges. 2010. (71 min.)

Dia 22  
A SEPARAÇÃO. Direção de Asghar Farhadi. (123 min.)

Dia 29  
BORBOLETAS negras. São Paulo: Imovision, 2010. (100 min.)

## SINSEPE PARABENIZA PROFESSORES E SERVIDORES

No mês em que se comemora o Dia do Professor (15 de outubro) e dos servidores públicos (28 de outubro), o SINSEPE aproveita para cumprimentar todos os profissionais da área. O Sindicato reconhece nos dois profissionais atividades/funções fundamentais para o desenvolvimento da cidadania e construção de um país melhor. Por isso, a entidade manifesta através desta nota os cumprimentos às categorias e deseja estímulo e confiança permanentes para a manutenção dos trabalhos. Parabéns, colegas!

## CORTE DE VAGAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE BLUMENAU CAUSA REAÇÕES

A partir do ano que vem, uma decisão da prefeitura define que toda a criança de 5 anos não terá mais direito ao atendimento integral nos CEIS do município. As alterações anunciadas pelo governo municipal para a Educação Infantil da rede pública de Blumenau provocam mobilização por parte do Sindicato Único dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal de Blumenau (SINTRASEB). Na avaliação da categoria, que se reuniu dia 25 de setembro para discutir a medida, a ação afetará drasticamente a qualidade do serviço oferecido às crianças de 4 a 5 anos, como também a rotina de pais e mães trabalhadoras. O encaminhamento feito a partir da reunião foi um abaixo-assinado dos pais pedindo um reposicionamento do prefeito sobre o tema. O SINTRASEB calcula que em torno de 2 mil crianças de cinco anos sejam atingidas nos 76 CEIS do município.



FOTO: MAGALI MOSER

## DIA MUNDIAL SEM CARRO

O Dia Mundial Sem Carro, celebrado em 22 de setembro, passou praticamente em branco em Blumenau. A data serve para refletir sobre o uso excessivo do carro nas cidades e experimentar formas alternativas de mobilidade. Um passeio ciclístico foi realizado um dia antes em Blumenau, em comemoração à data. O projeto começou na Europa e logo se espalhou pelo mundo como uma data para conscientização sobre a mobilidade urbana. A ideia é simples: deixar o veículo em casa por um dia e trocar por meios alternativos como bicicleta, ônibus, metrô. No site oficial do Dia Mundial Sem Carro, Blumenau não consta na lista das cidades que aderiram ao projeto. etc. O Dia Mundial sem Carro surgiu na Europa (na foto, o centro de Amsterdã, na Holanda) em 1997 e marca o encerramento da Semana da Mobilidade. Um dos objetivos da campanha é o de estimular a reflexão sobre os problemas causados pelo número crescente de automóveis nas ruas e incentivar as pessoas a experimentar formas alternativas de deslocamento. Várias cidades do Brasil e do mundo programaram atividades especiais, como passeios ciclísticos, caminhadas e gincanas.

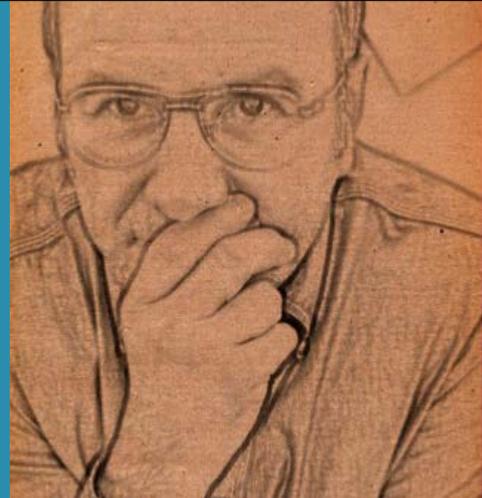
## FEIRINHA DA SERVIDÃO SE CONSOLIDA NO CALENDÁRIO CULTURAL DE BLUMENAU

A próxima edição da Feirinha da Servidão Wollstein será realizada dia 15 de outubro às 15h, na Servidão do Butiquin Wollstein (Rua Floriano Peixoto, 89, Centro, Blumenau). A cada edição o evento se reinventa e consolida-se no calendário cultural da cidade.

Na última edição, dia 14 de setembro, o destaque foi para as atrações culturais, entre elas a exposição do fotógrafo Fábio Moretto, shows como o Pirão Catarina e Filipe Burgonovo e o lançamento do livro O Caso dos Ossos, de Sally Satler e Carla Fernanda da Silva.



LEO LAPAS



# LADO B

## A CONTRAÇÃO DA POLÍTICA

**D**izem que é preciso mudar para durar, mas também que é preciso durar para mudar. Isto significa que um país, uma região, uma instituição ou organização, um grupo ou uma comunidade, universidade ou sindicato somente consegue manter-se mudando, mas para mudar é preciso manter-se. Por isso existe sempre um risco na mudança, a troca do conhecido pelo desconhecido. No processo de mudança a disputa, o conflito, a oposição, a diferença e a discórdia desempenham uma função decisiva no sentido, amplitude e ritmo da mudança social.

Na dialética entre a continuidade e a descontinuidade, a política exerce um papel decisivo no processo de escolha do que trocar e o que manter. A política constitui a tecnologia social criada para resolver problemas de ordem coletiva. Serve para construir os compromissos públicos e, portanto, pactuar quem ganha e quem perde com a mudança social. Entre as estratégias políticas mais conhecidas destacam-se as decisões democráticas. Nas decisões democráticas as escolhas são feitas por meio da participação individual ou coletiva.

O processo de participação mais conhecido, legitimado e disseminado são as eleições. Eleições constituem uma escolha no qual um grupo ou coletividade designa um ou mais integrantes para ocupar um cargo por meio de uma votação. A população ou coletividade transfere pelo voto a representantes a legitimidade para o exercício do poder atribuído. Nos regimes democráticos ocidentais as eleições são consideradas as formas mais legítimas de acesso ao poder. Portanto, eleições compreendem de consultas que visam legitimar o processo de dominação.

Na FURB as eleições foram instituídas em 1991 durante o processo de mudança do caráter institucional da universidade. O debate político sempre se estabeleceu em torno de dois eixos políticos principais: 1) EIXO INTERNO: a disputa política que opõe a contradição público-privado no desenvolvimento institucional; 2) EIXO EXTERNO: a disputa ideológica que opõe a contradição entre interesses progressista-conversador na região. Portanto, as eleições na FURB exprimem sempre a disputa entre a continuidade-descontinuidade entorno do modelo institucional.

O SINSEPE também foi criado du-

rante o processo de transformação do caráter institucional da FURB no início da década de 90. Exprime a modificação dos interesses políticos e profissionais dos trabalhadores com a transformação da FURB numa universidade pública. Assim, por um lado, significou a tentativa de afastamento das agendas das associações existentes na FURB: ASEF (Associação dos Servidores da FURB) e APROF (Associação dos Professores da FURB); e, por outro, a tentativa de integração das lutas dos direitos dos trabalhadores.



**Na dialética entre a continuidade e a descontinuidade, a política exerce um papel decisivo no processo de escolha do que trocar e o que manter. A política constitui a tecnologia social criada para resolver problemas de ordem coletiva. Serve para construir os compromissos públicos e, portanto, pactuar quem ganha e quem perde com a mudança social. Entre as estratégias políticas mais conhecidas destacam-se as decisões democráticas. Nas decisões democráticas as escolhas são feitas por meio da participação individual ou coletiva**

permitia a organização, agendamento e expressão de interesses que não eram contemplados nas eleições para reitoria; por outro, permitia também uma articulação com a sociedade e a

entrada na universidade de demandas de setores sociais marginalizados pelo processo de desenvolvimento regional. Portanto, o SINSEPE sempre foi um canal articulação e luta da sociedade FURB.

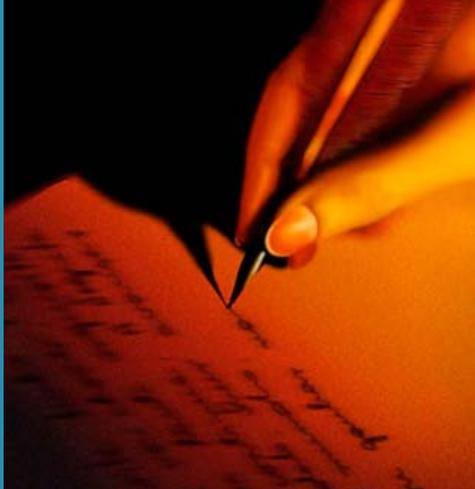
Ocorre que pela primeira vez a eleição para o SINSEPE não teve um grupo de oposição. A disputa pela direção do SINSEPE se estabelece em dois eixos: 1) POLÍTICA INTERNA: proximidade ou distanciamento em relação a direção da universidade, o que imprimia uma postura mais de confrontação, ou mais de negociação; 2) POLÍTICA EXTERNA: proximidade ou distanciamento das lutas sociais regionais. Para entender o sentido e significado desse processo precisamos considerar, simultaneamente, fatores internos e externos.

Um primeiro conjunto de fatores necessários para entender o sentido e significado da falta de oposição no SINSEPE deve ser buscado dentro da própria FURB. O SINSEPE sofre os reflexos ao qual o desenvolvimento institucional da FURB está submetido: a) excepcionalidade do modelo institucional; b) burocratização da atividade acadêmica; c) progressiva acomodação de interesses internos; d) as estratégias de atuação do próprio sindicato, etc. Portanto, existe uma contração da política associada a compreensão da FURB pelo sindicato.

Um segundo conjunto de fatores está associado a própria transformação da sociedade brasileira nesse período. A economia mundial em geral e o movimento sindical em particular sofreram grandes transformações: a) a precarização das condições de trabalhos e perda de estabilidade dos trabalhadores; b) a proliferação de siglas e associações; c) a cooptação dos sindicatos pelo poder governamental; d) a credibilidade, a centralidade e opacidade dos próprios sindicatos, etc. Em síntese, verifica-se uma perda de unidade na defesa dos trabalhadores.

Sindicatos constituem a institucionalização dos conflitos. Mais precisamente, associações encarregadas de defender os interesses coletivos e individuais de um grupo profissional. Foram criados para neutralizar o combate do movimento operário por meio da regulação do Estado. Com a criação dos sindicatos os interesses dos trabalhadores e os interesses dos empresários passaram a ser mediados pela intervenção do estado. Por isso, os sindicatos sempre estiveram ligados ao quadro legal e institucional dos estados nações.

Da Reitoria ao SINSEPE, passando pelas direções de centro, as eleições na FURB se caracterizaram por uma falta de oposição. A falta de oposição gera inquietação sobre os riscos de despolitização e, portanto, sobre o que devemos conservar e o que devemos mudar. O mais paradoxal de processo é que a medida em que as condições de trabalho na FURB se intensificam os conflitos diminuem... É preciso fortalecer debate e repolitizar o lugar da FURB no desenvolvimento regional do Vale do Itajaí, e o lugar do SINSEPE nesse processo.

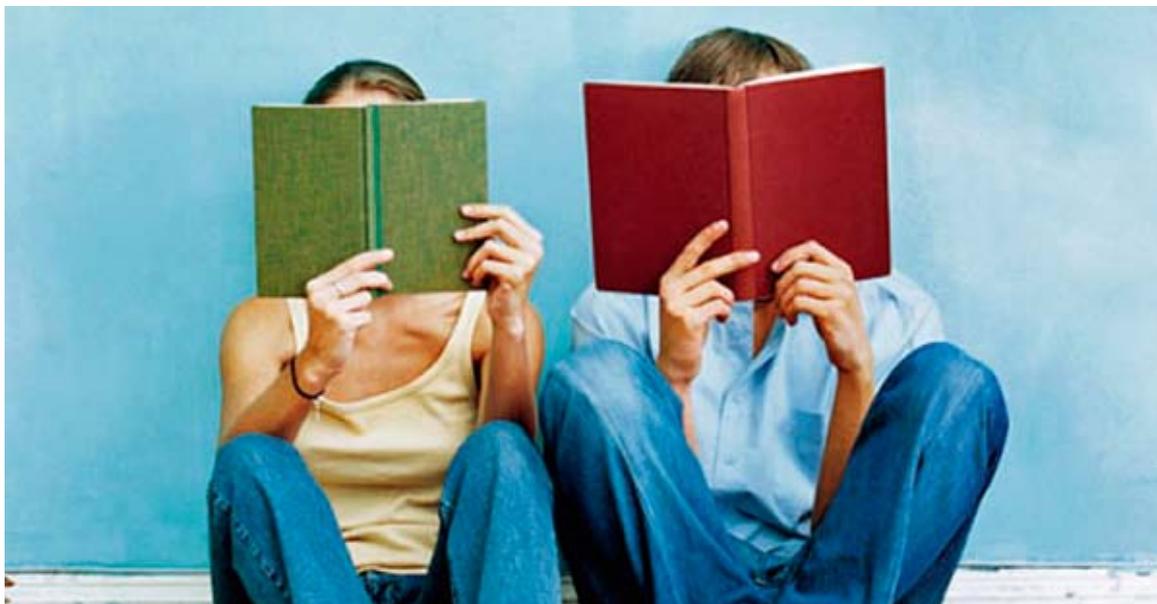


# INSPIRAÇÃO

## SEMANA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA PROMOVE LEITURA EM BLUMENAU

Apesar dos avanços nos últimos anos, dados do Censo Escolar 2013 do Ministério da Educação mostram que das 6.161 escolas de Santa Catarina, 2.981 não possuem biblioteca. A Fundação Cultural de Blumenau/Biblioteca Municipal Dr. Fritz Müller promovem a Semana do Livro e da Biblioteca, de 20 a 24 de outubro. A atividade tem por objetivo reunir escritores, estudantes, professores, artistas, leitores e a comunidade em um conjunto de ações que incentivam a leitura e a biblioteca.

Entre as ações estão palestras, oficinas, contação de histórias, momentos de declamação de poemas, momentos de prosa com escritores, distribuição de poesias, e uma exposição sobre as Bibliotecas no Mundo. Confira a programação abaixo e participe!



### PROGRAMAÇÃO

#### 20/10 (SEGUNDA-FEIRA)

9h - " Risos de ontem, risos de hoje: analisando charges da 2ª Guerra Mundial com Eduardo Götzinger

15h – Festa na Biblioteca para os Pequenos Grandes Leitores: premiação das crianças leitoras mais assíduas de 2014  
Contos desenhados com a contadora Shirley Dickmann

19h- Mudando conceitos com Eliane Luchini

#### 21/10 (TERÇA-FEIRA)

9h - Poetizando na Biblioteca com Tatiane Jeruza Odorizzi

15h– A produção e a circulação do conhecimento na Antiguidade e no Medievo com O Prof. Dr. Dominique Santos

#### 22/10 (QUARTA-FEIRA)

9h– Curiosidades das correspondências de Fritz Müller com Mabele Espindola

15h – O Fantástico e o imaginário na literatura infantojuvenil com Hanelore Sandner Campregher

#### 23/10 (QUINTA-FEIRA)

9h – Crônica doce crônica com Gervásio Tessaleno Luz

15h – É de morte: conversando sobre literatura policial com Carla Fernanda

#### 24/10 (SEXTA-FEIRA)

9h – Conta que te conto com Gilmara Mendes Goulart - SESC

15h - Conta que te conto com Gilmara Mendes Goulart - SESC

